

Associações femininas com mais oportunidades

MAIS associações constituídas na sua maioria por mulheres foram legalizadas no primeiro semestre deste ano, estando deste modo habilitadas a aceder ao empréstimo bancário e/ou a concorrer a diversas formas de financiamento para o desenvolvimento das suas actividades.



A agricultura é uma das principais actividades cujo rendimento pode aliviar a fome que afecta, sobremaneira, a mulher e criança



O crédito rotativo é a forma que algumas associações encontraram para elevar as suas actividades

O apoio para a sua legalização foi-lhes prestado pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS) que tem ainda capacitado as organizações femininas em diversas áreas, tais como empreendedorismo, poupança, elaboração de plano de negócio e gestão com

vista a aumentar a produção e produtividade.

A título ilustrativo, dados do MGCAS indicam a legalização de pelo menos 15 associações, sendo quatro em Cabo Delgado e 11 em Sofala. Consta ainda o empoderamento de 85 associações, das 280 planificadas, o que corresponde a uma execução de

30.36 por cento.

Sansão Buque, director nacional adjunto do Género, fez saber que a legalização de associações femininas constitui um dos grandes objectivos do MGCAS, tendo em conta que só assim é que podem ter acesso a diversos serviços e oportunidades disponibilizados, quer pelo

sector público, quer pelo privado. Falou, por exemplo, do Fundo de Desenvolvimento Distrital e do Programa de Redução da Pobreza Urbana como alguns meios que estas associações podem aceder para produzir mais e melhorar as suas vidas.

A fonte fez saber que o Governo, através do MGCAS, está

a realizar diversas actividades e a provar instrumentos legais, políticas no sentido de garantir que homens e mulheres tenham iguais oportunidades em diferentes áreas.

Prova disso, segundo Buque, é a posição que Moçambique ocupa a nível de África no que diz respeito à equidade de género,

estando entre os seis países com melhor pontuação, na componente de inserção da mulher em órgãos de tomada de decisão.

"No contexto africano, na área de participação da mulher nos órgãos de tomada de decisão estamos bem. Num universo de mais de 50 países estamos no top seis. Só somos superados pela

África do Sul, Ilhas Seychelles. O Ruanda está em primeiro lugar", referiu.

Contudo, a fonte referiu ser necessário que se preste mais atenção às áreas do emprego formal, formação técnico-profissional e agricultura, tendo em conta a sua importância no país.

Aliás, adiantou que, em breve,

o MGCAS vai lançar o "perfil de género", um instrumento elaborado com o apoio da União Europeia, que mostra como é que o nosso país se posiciona no que diz respeito ao género em diferentes áreas como Saúde, Educação, participação política, empregabilidade, Agricultura, entre outras.

TRABALHA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Uma mulher moldada pela vontade de vencer

ISAIAS MUTHIMBA

"A VIDA é uma escola", diz um velho adágio popular. Trata-se de uma curta e secular frase que carrega consigo um significado inesgotável, renovado e, se calhar,

obras de construção civil, num ambiente predominantemente masculino e suspeito.

Suspeito porque no meio masculino tudo acontece depressa e, sobretudo atendendo que os que trabalham nas obras e actividades afins tendem a ser provocadores,

sociais como "xitiques" da família ou de amigos.

Conta que depois de concluir o ensino pré-universitário teve necessidade de trabalhar porque já estava no processo de formação da família e acreditava que se tornaria uma excelente chefe

TRABALHAR EM EQUIPA TRAZ BONS RESULTADOS

Diariamente trabalha com

AS MULHERES SÃO MAIS HONESTAS

Frederico Machanice, membro de direcção da Maguta Construções Lda., considera ter sido um grande desafio tomar a decisão de

no trabalho.

Diz que a direcção decidiu abrir este espaço porque elas são mais honestas na gestão dos materiais usados na obra do que os homens. O número está a crescer, apesar de resistência devido ao ambiente marcadamente masculino que

para um posto específico como fiel de armazém porque em todas as obras estão a demonstrar capacidade de resposta em termos de seriedade e dedicação. Contamos com oito, distribuídas em diferentes obras. Para as novas contratações, só admitimos mulheres e

disse Machanice.

Destacou que nas obras onde o aprovisionamento está a cargo de mulheres não se verificam desvios, o que prova que a decisão foi acertada.

A Maguta faz parte de uma holding envolvida em muitas obras

Uma mulher moldada pela vontade de vencer

ISAÍAS MUTHIMBA

"A VIDA é uma escola", diz um velho adágio popular. Trata-se de uma curta e secular frase que carrega consigo um significado inesgotável, renovado e, se calhar, controverso, porque dela se pode tirar distintas ilações e não chegar a uma ideia acabada.

Muitas pessoas definem, desde logo, os objectivos a atingir na vida e traçam, para o efeito, um percurso, mas durante o processo podem se deparar com situações que as obrigam a mudar de caminho e/ou até do alvo, chegando mesmo a conduzi-las à frustração, caso não estejam preparadas para um segundo plano.

Outros ainda podem cumprir diferentes etapas da instrução básica, secundária e até superior sob comando, orientação e patrocínio dos pais, sem ter sequer decidido o que, realmente vão fazer no fim da formação, sob o risco de engrossar as fileiras de intelectuais desocupados e sem rumo.

Lina Fumo faz parte de muitas raparigas que ao longo da sua formação até concluir a 12.ª classe, em 2007, na Escola Secundária de Laulane, nada tinha definido sobre a carreira ou profissão a abraçar. Hoje, encontrou o seu lugar nas

obras de construção civil, num ambiente predominantemente masculino e suspeito.

Suspeito porque no meio masculino tudo acontece depressa e, sobretudo atendendo que os que trabalham nas obras e actividades afins tendem a ser provocadores, soltando palavrões quando vêem uma mulher. Trabalhar lado a lado com eles era um grande desafio que ela conseguiu superar pela sua firmeza e determinação.

O "Notícias" encontrou-a a trabalhar na sua primeira obra de raiz como fiel do armazém de material na construção da 2.ª Esquadra da PRM da Matola B.

Antes fez acabamentos da obra do Parque Ecológico de Mahlazine com outras sete colegas, a convite da empresa Maguta Construções Lda.

É uma jovem de 32 anos, casada e mãe de dois filhos. Cumpre as suas obrigações de trabalhadora e dona de casa.

Mesmo sem muito tempo para dedicar às obrigações sociais por conta da natureza do trabalho, ela diz que faz questão de, aos domingos, preparar refeições para toda a semana.

Católica de gema, vai às reuniões do núcleo às quartas-feiras e à missa todos os domingos, para além de participar nos convívios

sociais como "xitiques" da família ou de amigos.

Conta que depois de concluir o ensino pré-universitário teve necessidade de trabalhar porque já estava no processo de formação da família e acreditava que se tornaria uma excelente chefe de cozinha porque tem forte inclinação pela culinária, influenciada pela mãe.

Aprendeu a fazer diferentes pratos, variedades de doces e salgados. Mesmo estando a trabalhar nas obras, continua a receber e a satisfazer as encomendas dos clientes.

Antes trabalhou numa loja, numa organização não-governamental de assistência às vítimas de violência, para depois entrar na Maguta onde trabalha como fiel do armazém.

"Tenho a responsabilidade de prever as necessidades e requisitar o material necessário para não prejudicar a obra. Foi um grande desafio para mim. Além do ambiente masculino que me esperava, eu não sabia nada relacionado com a área. Mas com alguma dedicação já estou a conhecer os nomes dos materiais e os termos usados na construção civil", disse, enaltecendo que para tal aprendeu a gostar do trabalho que faz.

TRABALHAR EM EQUIPA TRAZ BONS RESULTADOS

Diariamente trabalha com pedreiros, carpinteiros, electricistas, pintores, serralheiros ou canalizadores e deve conhecer cada tipo de material usado em cada etapa da obra e respectivas quantidades.

Para flexibilizar o processo adoptou uma estratégia de desconcentração do trabalho, deixando os materiais a serem usados sob responsabilidade do chefe de cada área.

Disse que o mais importante é a confiança, responsabilidade e enteaduda. Conta que teve que se adaptar ao ambiente da obra porque os homens têm o hábito de proferir palavrões ou canções indecentes, o que constrange qualquer mulher.

"Mas já estou habituada a este tipo de provocações. Eles próprios por vezes ficam constrangidos, mas digo-lhes para estarem à vontade porque no trabalho não me sinto mulher, mas sim uma profissional como eles. Também passei pela prova do assédio e fiz entender aos colegas que todos estamos para trabalhar e não para outra coisa. Fui feliz porque eles perceberam", refere, explicando que quando sai de casa esquece os problemas domésticos.

Lina Fumo acrescentou que por vezes sai tarde por conta do trabalho, mas a família a entende e a apoia. Confessa que nunca se havia imaginado a trabalhar na obra, porém, agora entende que foi a melhor opção para ela porque mais do que um simples emprego é uma escola de vida.

Depois de uma conversa franca com o esposo chegaram à conclusão de que ela precisava de trabalhar para contribuir nas finanças familiares.

Não fez nenhuma formação específica na área de construção civil, mas não hesitou em abraçar a oportunidade nesta empresa que aposta nas mulheres para a área de aprovisionamento.

Lina Fumo deixa uma mensagem para outras mulheres para não se limitarem, porque são capazes.

AS MULHERES SÃO MAIS HONESTAS

Frederico Machanice, membro de direcção da Maguta Construções Lda., considera ter sido um grande desafio tomar a decisão de apostar nas mulheres, uma política que se enquadra na filosofia de lhes conceder oportunidades

no trabalho.

Diz que a direcção decidiu abrir este espaço porque elas são mais honestas na gestão dos materiais usados na obra do que os homens. O número está a crescer, apesar de resistência devido ao ambiente marcadamente masculino que caracteriza as obras.

"Estamos a recrutar mulheres

para um posto específico como fiel de armazém porque em todas as obras estão a demonstrar capacidade de resposta em termos de seriedade e dedicação. Contamos com oito, distribuídas em diferentes obras. Para as novas contratações, só admitimos mulheres e temos uma proposta de formação de curta duração no próximo ano",

disse Machanice.

Destacou que nas obras onde o aprovisionamento está a cargo de mulheres não se verificam desvios, o que prova que a decisão foi acertada.

A Maguta faz parte de uma holding envolvida em muitas obras públicas, entre edifícios, estradas e pontes.

PUBLICIDADE



Foi um grande desafio abraçar esta área dominada por homens - Lina Fumo